



SESIÓN TEMÁTICA 01

¿Se están adaptando las ciudades al cambio climático?

SESSÃO TEMÁTICA 01

Estão as cidades a adaptar-se às alterações climáticas?

- Inclusão dos atores locais e da população às novas formas de viver a cidade.
- Passar dos projetos e redes piloto a projetos e ações estruturais.
- Papel estrutural das infraestruturas verdes.
- (Re) conhecimento dos desafios comuns e de boas práticas replicáveis.
- Aprendizagem e experimentação colaborativa em redes de cidades (Pacto dos Autarcas, URBACT, C40, etc.).
- Diálogo e partilha:
 - ◆ De instrumentos legislativos, políticos e de planeamento e de financiamento Comunitário (ex.: LIFE, Fundos de Coesão, outros programas Europeus previstos para 2021-2027).
 - ◆ Em redes de cidades para resolução de problemas comuns, incluindo projetos transfronteiriços.
 - ◆ Entre atores ibéricos (multissetoriais) para o desenvolvimento de soluções tecnológicas.



SESIÓN TEMÁTICA 02

Desafíos y soluciones del sector agrario para adaptarse al cambio climático

SESSÃO TEMÁTICA 02

Desafios e soluções do setor agrário para adaptar-se às alterações climáticas

- Abordagem local, abordagem bottom-up, flexibilidade, agricultores e os criadores de gado como motores de mudança.
- “Baixar o olhar desde do céu ao solo”.
- Co-criação e transfêrencia bidirecional de conhecimento: comunicar a incerteza, acompanhar com ferramentas para a ação.
- Desafios comuns ES-PT: coerência entre instrumentos de planificação; monitorização e indicadores; aridificação, secas e degradação dos solos (desertificação).
- Oportunidades comuns ES-PT: posições comuns na UE, PAC (eco-esquemas), a P.I. como laboratório de adaptação; sistemas extensivos, recursos hídricos.



SESIÓN TEMÁTICA 03

Cambio climático y agua: retos y soluciones para la adaptación

SESSÃO TEMÁTICA 03

Alterações climáticas e água: desafios e soluções para a adaptação

- Atuações coordenadas e integradas nos planos de adaptação de ambos os países. Corresponsabilidade.
- Mudança de paradigma: entender a água não apenas como recurso, mas também em sua dimensão territorial e multifuncional.
- Controlo da procura como desafio face aos futuros cenários de maior escassez de água.
- O quadro normativo como oportunidade de melhoria dos processos da governança (especialmente nas bacias transfronteiriças).
- Importância da melhoria do conhecimento técnico e científico e da sensibilização da cidadania.
- Soluções basadas na natureza (NWRM) como opção de gestão.
- Geração e transfêrencia dos conhecimentos: projeções comuns das alterações climáticas (incluindo fenómenos extremos)
- Projetos comuns de melhoria da gestão.



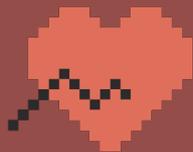
SESIÓN TEMÁTICA 04

Cambio climático y gestión de los espacios costeros

SESSÃO TEMÁTICA 04

Alterações climáticas e gestão dos espaços costeiros

- O recuo da linha de costa é um dos maiores desafios da gestão costeira sendo a monitorização um ponto essencial.
- Aumento e partilha de conhecimento determinantes para a tomada de decisão no ordenamento do território e medidas a implementar -> A dinâmica costeira não tem fronteiras!
- Alimentação artificial de sedimentos, enquanto medida “verde” de estratégias de adaptação, conjugada com outras (e incluir a avaliação de impacto nos ecossistemas).
- Fomentar a capacitação de todos os stakeholders para um modelo de governança multinível (nacional a local), eficaz e imediato.
- Alinhamento Ibérico das preocupações da gestão do litoral e dos processos de avaliação da dinâmica sedimentar.



SESIÓN TEMÁTICA 05 Salud y adaptación al cambio climático

SESSÃO TEMÁTICA 05 Saúde e adaptação às alterações climáticas

- Medidas de adaptação ao calor que tenham em consideração o nível socioeconômico.
- Prevenir riscos alimentares causados pelas alterações climáticas: micotoxinas, microcistinas, poluentes emergentes, toxinas pouco comuns.
- Partilhar ferramentas de monitorização, dados, estratégias, campanhas de sensibilização.
- Trabalhar eixos da desigualdade (género, território)
- Retirar lições da crise COVID (sistemas de vigilância e a resiliência dos sistemas de saúde).
- Trabalhar abordagens e estruturas teóricas abrangentes e sistémicas - win win saúde / alterações climáticas (Ex.: ONE HEALTH, Planetary Health ou Eco-Health).
- Promover comunicação transfronteiriça sobre estratégias de prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores, incluindo modelos de alerta rápido e vigilância de vetores.



SESIÓN TEMÁTICA 06

Adaptación al cambio climático en las islas mediterráneas y macaronésicas

SESSÃO TEMÁTICA 06

Adaptação às Alterações Climáticas nas Ilhas Mediterrâneas e da Macaronésia

- *Mainstreaming* da adaptação às alterações climáticas nas políticas setoriais.
- Monitorização dos resultados das medidas de adaptação às alterações climáticas.
- Estabelecer estratégias basadas na natureza a meio e longo prazo e lutar contra a *maladaptation*.
- Transferir experiências e conhecimentos desde as atuações locais até outros territórios com situações semelhantes.
- Desenvolvimento normativo intenso na adaptação em ambos os países.
- Riscos comuns nas ilhas Macaronésicas (desertificação, incêndios e inundações) diferentes das ilhas Mediterrâneas (SLR, SST).
- Projetos de cooperação comum.



SESIÓN TEMÁTICA 07

**Información, educación
y capacitación para la
adaptación al cambio
climático**

SESSÃO TEMÁTICA 07

**Informação, educação
e capacitação para a
adaptação às alterações
climáticas**

- Promover educação para a literacia ambiental, transformação e o envolvimento dos cidadãos, abrangendo todos os públicos (independentemente de local de residência, de conhecimentos técnicos, etc.), adaptando metodologias educativas.
- Desenvolver linhas de pesquisa, formação específica e literatura conjuntas na educação ambiental para adaptação às alterações climáticas.
- Em conjunto, ensaiar práticas e projetos de adaptação às alterações climáticas incluindo aspetos chave (género ou a gestão de emoções).
- Retirar lições da crise COVID, que levou ao regresso ao espaço rural.
- Procurar sinergias entre estratégias e documentos de planeamento de portugueses (ENEIA2020, P-3AC) e espanhóis (PNACC, PAEAS), criando espaços de encontro e governança partilhada.

afetos a diferentes setores



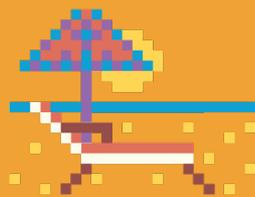
SESIÓN TEMÁTICA 08

Reducción del riesgo de desastres y adaptación al cambio climático

SESSÃO TEMÁTICA 08

Redução do risco de desastres e adaptação às alterações climáticas

- Vivendo com a incerteza, evitando a inércia.
- Aprofundar a integração dos efeitos das alterações climáticas na planificação dos riscos de inundação.
- A Espanha e o Portugal são muito vulneráveis ao risco de secas, cada vez mais frequentes e prolongadas afetando diferentes setores (agrário, hidroelétrico...).
- A adaptação às ondas de calor deve abordar-se de forma conjunta: autónoma (individual) e estrutural (institucional: planificação, sistemas de alerta, planificação urbana).
- Promover uma gestão adaptativa e integrada do território à escala de paisagem para, entre outros, prevenir incêndios.



SESIÓN TEMÁTICA 09

Turismo. Convertir los desafíos climáticos y ambientales en oportunidades

SESSÃO TEMÁTICA 09

Turismo: transformar os desafios climáticos e ambientais em oportunidades

- O turismo como importante vetor do desenvolvimento económico e social local e às zonas mais vulneráveis às AC.
- A promoção da economia circular tem benefícios diretos na poupança de água (e.g. reutilização de água residual em campo de golfe, doações de bens).
- Tanto a adaptação como a promoção do turismo sustentável têm grandes sinergias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, logo sinergias entre a adaptação e o turismo sustentável.
- Os próprios clientes são agentes de mudança mais exigentes nos critérios ambientais e o turismo pode influenciar com a sensibilização ambiental com os seus clientes.
- Recuperação do setor do turismo, pós COVID, tem de passar pela adoção de medidas de adaptação às alterações climáticas.



SESIÓN TEMÁTICA 10

Biodiversidad protectora ante el cambio climático

SESSÃO TEMÁTICA 10

Biodiversidade protetora perante as alterações climáticas

- É prioritário o lançamento de medidas de adaptação para evitar perder serviços de ecossistemas e promover a resiliência.
- Elevar o papel da biodiversidade pela sua contribuição para a adaptação através das soluções basadas na natureza.
- As áreas protegidas são excelentes locais para desenvolver ferramentas de adaptação às alterações climáticas de utilidade para o conjunto do território.
- A incorporação do conhecimento científico às tomadas de decisões é fundamental.
- É imprescindível a corresponsabilidade social e o protagonismo no desenho e execução de medidas de adaptação de forma colaborativa.
- Oportunidades conjuntas ES-PT: partilhar experiências inspiradoras, ferramentas práticas, formular projetos conjuntos.